

Jornal **Afubesp**

Jornal da Associação dos Funcionários do
Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

NENHUM DIREITO A MENOS!

Junho 2016
Edição nº 66



***NÃO ACEITAMOS MEDIDAS QUE INTERFEREM
BRUSCAMENTE NA VIDA DOS TRABALHADORES,
COMO FIM DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO,
TERCEIRIZAÇÃO ILIMITADA, FIM DE REPRESENTANTES
ELEITOS EM FUNDOS DE PENSÃO E RETROCESSO
NO ACORDO ADITIVO DO SANTANDER***

NÃO ACEITAREMOS RETROCESSOS

A dita crise amplamente divulgada nos últimos tempos já mostra que, como bem sabemos, só atinge de verdade a classe trabalhadora. Os mais ricos continuam ricos, com lucros cada vez mais robustos – enquanto a desigualdade se aprofunda. Por isso, mais do que nunca, é preciso estar de olho e não deixarmos que nenhum direito conquistado a duras penas seja retirado de nós.

Não podemos permitir ataques aos direitos trabalhistas, como a flexibilização das regras para a terceirização. O atual ministro da Casa Civil Eliseu Padilha foi aplaudido por executivos quando, em um encontro, se mostrou favorável à aprovação do projeto de lei 4330 que está no Senado.

As reformas trabalhista e da Previdência, segundo ele, estão no horizonte para este ano – e é possível imaginar as perdas de direitos.

Quanto às negociações do Acordo Aditivo, o Santander tem se mostrado resistente a propor avanços, ao invés disso, apresentou sugestão que representa retrocesso para os bancários.

A categoria, junto do movimento sindical, continua a pressão por melhora das condições de trabalho, salários, contratação de funcioná-

rios e outras cláusulas. Tudo isso, você confere na matéria de capa desta edição.

De tempos em tempos, comprovamos que o empenho na luta vale a pena e traz resultados. Prova disso é a reinclusão de uma colega banes-piana na Cabesp, após batalha judicial impetrada pelo departamento Jurídico da Afubesp em 2003. Aposentada por tempo de contribuição em 2001, a bancária foi dispensada sem justa causa no mesmo ano por meio do Programa de Desligamento Voluntário. Entretanto, o juízo reconheceu existência de vínculo empregatício até 2002 – e, no entendimento do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, a ex-bancária não perdeu sua condição de associada.

Essa vitória traz um alento a vários colegas que esperam decisão sobre ações semelhantes e mostra, mais uma vez, o bom trabalho que o Jurídico da Afubesp desenvolve. Importante destacar que os serviços do setor são feitos por profissionais especialistas em diversos segmentos, como trabalhista, previdenciário e da área cível, incluindo família, comercial, imobiliária, federal, tributária e constitucional. Aproveite o Jurídico da Afubesp e defenda seus direitos!

Diretoria da Afubesp



JURÍDICO DA AFUBESP

Tire suas dúvidas e saiba o andamento das ações!

Entre em contato com a equipe do departamento pela internet e no e-mail juridico@afubesp.com.br ou pelo telefone (11) 3292-1758/59



Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Redação:** Érika Soares e Leticia Cruz. **Edição de fotos:** Camila de Oliveira. **Edição geral:** Érika Soares. **Projeto Gráfico:** olhaldesign. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Foto da capa:** Freepik. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 30 mil exemplares. **Impressão e CtP:** Bangraf.

Novo déficit do Plano II para 2017

Cobrança deve ocorrer no primeiro trimestre do ano que vem; Afubesp faz gestões para tentar reverter a alteração que penaliza participantes desde abril

O Conselho Deliberativo do Banesprev, reunido no início de junho, deliberou, por unanimidade, que as novas cobranças referentes ao déficit do fechamento de 2015, deverão ser decididas até o final deste ano, com possíveis cobranças antes do final do primeiro trimestre de 2017.

O novo déficit apurado (referente a 2015) atingiu R\$ 805 milhões e pelas novas regras aprovadas será preciso equacionar o montante de R\$ 343 milhões, divididos entre patrocinador (55,05%) e participantes (44,95%), com previ-

são de majoração de cerca de 3% nos débitos. Importante lembrar que o saldo remanescente de R\$ 462 milhões fica represado para futuros equacionamentos.

Gestões na Previc

A Afubesp ainda aguarda resposta ao ofício encaminhado para a Previc sobre a diminuição do prazo de financiamento dos déficits anteriores de 27 para 11 anos. Durante este tempo, centenas de cartas dos participantes e assistidos do Plano II já foram enviadas a autarquia, com o objetivo de mostrar o quanto foram prejudicados com

a alteração. Leia mais no link <http://goo.gl/o0WUHO>

Falta de aviso de que os colegas seriam penalizados não foi. Em reunião realizada em 31 de março, o atuário responsável pelo plano, mesmo com a legislação permitindo aprovação de um plano de equacionamento até o final do ano - com cobrança 60 dias após a devida aprovação - naquele momento, recomendou que o Fundo iniciasse as novas cobranças o mais breve possível.

Após muita discussão, com apenas a discordância do representante eleito apoiado pela Afubesp/Sindicato de São Paulo, Walter Oliveira, foi decidido que os novos débitos seriam implantados no máximo até o final de junho/2016.

“A decisão que estava sendo tomada era de total falta de bom senso, a previsão é que teríamos um choque imenso nos vencimentos de abril, como foi observado, com aumentos que, em determinados casos, atingiram mais de 500%”, destaca Walter Oliveira.

Prestação de Contas será em agosto

A **Assembleia de Participantes do Banesprev**, que comumente ocorre no mês de abril, **este ano será realizada no dia 6 de agosto**, no E.C. Banesp, devido a falta de espaços disponíveis no clube para o mês de julho.

“Disponibilizamos a quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo, localizada ao lado do Metrô Sé, sem nenhum custo para o Fundo”, destaca o conselheiro deliberativo eleito e presidente da Afubesp, Camilo Fernandes. “Já faz algum tempo que estamos apresentando esta proposta, que visa baratear o custo do evento, além de melhorar o deslocamento dos participantes. Porém, o representante da associação dos aposentados não concorda e a diretoria da entidade aceita a situação”, completa Camilo.

O presidente da Afubesp também alerta os

banespianos para uma questão essencial revelada recentemente. O Banesprev enviou pedido de reconsideração, em janeiro deste ano à Previc, pleiteando o fim da assembleia de participantes. “Nunca fomos informados sobre esse pedido e exigimos esclarecimentos. O que está por trás desta insistência em acabar este fórum tão importante?”



Assembleia de participantes é alvo do Banesprev

CAMILA DE OLIVEIRA

Ataques de todos os lados

Projetos de lei colocam em risco leis trabalhistas e previdenciárias. Terceirização, fim da CLT, eliminação de representantes eleitos nos fundos de pensão são alguns dos temas que tramitam no Congresso Nacional



LUIS MACEDO / CÂMARA DOS DEPUTADOS

Direitos dos trabalhadores estão nas mãos de deputados e senadores

Nos últimos meses, os trabalhadores vêm sofrendo ataques constantes aos seus direitos no mais variados setores. As áreas trabalhista e previdenciária são duas que causam grande preocupação, já que são muitos retrocessos apresentados em formas de projeto de lei, que tramitam no Congresso Nacional.

A começar pelo PLC 30/2015 (antigo PL 4.330), que trata de terceirização irrestrita, inclusive para as atividades-fim, e está em curso na Câmara dos Deputados. Sob a alegação de regulamentar a terceirização no país, ele legaliza a fraude e a precarização do emprego, com redução de salários, retirada de direitos e aumento da jornada.

Estudo realizado em 2014 pelo Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e pela CUT aponta que, em geral, os trabalhadores nestas condições recebem salários 27% menores em média que os contratados diretos (no setor financeiro chega a 70% menos), além de terem jornada semanal 7% maior.

Um bom exemplo dessa precarização ocorre no Casa 3. Lá, funcionários de limpeza da empresa 5 Estrelas quando são atendidos no posto médico do local e dispensados ficam obrigados a procurar o SUS, uma vez que a empresa não aceita atestados do médico do banco. Além disso, quando utilizam o dia para buscar atendimento na rede pública, têm o período e todos os benefícios descontados dos vencimentos. Quem gostaria de viver essa realidade?

Se por um lado nenhum trabalhador quer passar por isso, por outro os empresários só têm a lucrar com esta situação. Ao que parece, a classe conta com o apoio do ministro-chefe interino da Casa Civil, Eliseu Padilha.

Recentemente, ele defendeu que para o Brasil caminhar para “o amanhã”, é preciso superar a legislação trabalhista e que o PLC 30 deve ser votado pelo Senado rapidamente.

“Essa questão do pactuado versus legislado, com sobreposição do pactuado sobre o legislado, isso é o mundo”, defendeu Padilha em evento pro-

movido pela associação empresarial Lide. Mas o que isso significa?

A resposta é avassaladora: o fim da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). O termo negociado sobre o legislado quer dizer que o que for negociado diretamente entre patrão e empregado terá mais força que a lei, em qualquer circunstância. Atualmente, só vale se o acordo negociado diretamente com o patrão for mais vantajoso para o trabalhador. Se for menos, vale a legislação.

Ou seja, se a situação se inverter, a lei não valerá de nada, pois o acordo sobressairá, independente de quem ganha ou quem perde.

“Não podemos aceitar tamanha redução de direitos, pois estão em risco tudo o que conquistamos ao longo de décadas de luta. Já pensou cada trabalhador ter que negociar diretamente com os representantes da empresa questões como 13º, férias, política de valorização do salário mínimo, benefícios, licenças maternidade e paternidade?”, questiona o presidente da Afubesp, Ca-

milo Fernandes. “Os bancários devem estar atentos e mobilizados para protestar e não aceitar nenhuma retirada de direitos”, conclama o dirigente.

Previdência no alvo

Outra tema caro para os trabalhadores é aposentadoria. Além de defender que homens e mulheres se aposentem somente a partir dos 65 anos, a reforma previdenciária que tentam emplacar no país poderá ter um impacto recessivo na economia caso vingue a proposta de desvincular do salário mínimo o valor das aposentadorias, pensões e outros benefícios. Isso quer dizer que os segmentos da sociedade que dependem da Previdência passariam a receber os benefícios corrigidos apenas pela inflação.

Outro ponto importante neste quesito é a tentativa de mexer na governança dos fundos de

pensão. Tramita na Comissão de Seguridade Social e Família, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei complementar PLP 268/2016, que traz como proposta reduzir a representação dos participantes na gestão dos Fundos das empresas estatais e órgãos públicos. A ideia é acabar com a eleição de diretores executivos, diminuir para um terço o número de eleitos nos conselhos deliberativo e fiscal e criar a figura de diretores e conselheiros “independentes”, contratados no mercado, através de “empresas especializadas”.

Para os eleitos no Conselho Deliberativo do Banesprev, apoiados pela Afubesp, Walter Oliveira e Camilo Fernandes, se o projeto passar é grande a probabilidade que seja também modificada a lei que rege as empresas privadas, caso do Banesprev.

Essas e outras alterações são consideradas retrocessos históricos na governança das entidades. “Imagine como seria o Conselho Deliberativo do Banesprev, composto por maioria de membros do Santander responsável pela contratação da empresa que recrutará os profissionais ditos independentes?”, questiona Walter Oliveira, que também é secretário-geral da Afubesp, que completa: “certamente, apenas os interesses da patrocinadora seriam levados em consideração”.

Na tentativa de barrar que esse projeto ande, um expressivo número de participantes de fundos de pensão ligados a diversas entidades estiveram no dia 14 de junho, na Câmara dos Deputados, conversando com deputados para mostrar que são contra o PLP 268/16, que, em linhas gerais, retira do participante o direito de gerir seus próprios recursos.

A Anapar, a ABRAPP e diversas entidades representativas de participantes (FENAE, CONTRAF, ANABB, etc.) também se reuniram com líderes de diversos partidos e com o relator do projeto.

A mobilização garantiu o adiamento da votação do projeto de lei, que era para ter sido apreciado no dia de 20 de junho, mas não ocorreu por conta de encerramento da sessão.

A orientação da Anapar é manter a pressão nos parlamentares, que confirmaram o recebimento dos e-mails enviados pelos participantes manifestando-se contra o projeto e em defesa do atual modelo de paridade na gestão das entidades de previdência complementar. “Continuem enviando os e-mails aos deputados dos seus estados e mobilizando os companheiros”, diz comunicado da associação.

Aditivo: Ao invés de avançar, Santander quer retroceder

Aliada a toda essa conjuntura nacional complicada e preocupante, os trabalhadores do Santander se deparam ainda com endurecimento da parte do banco que diz querer renovar o acordo aditivo, mas não apresenta avanços. Pelo contrário: quer dificultar o acesso ao auxílio educação, por meio de aplicação de critérios de meritocracia para a concessão da bolsa, como avaliação comportamental (o trabalhador que levar uma advertência não poderá mais concorrer pelo prazo de um ano). Além disso, sem reajustar o valor.

Sobre o PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander) os representantes do banco não apresentaram proposta alegando não ter tido tempo hábil, mesmo já estarem de posse das reivindicações há 40 dias.

Já foram quatro negociações e o bancários exigem avanços, como revisão das cobranças por resultados, mudanças na Avaliação de Qualidade Operacional (AQO), mais contratações para aliviar a sobrecarga de trabalho, extensão do plano de saúde para dependentes, entre outros pontos.





FOTOS: CAMILA DE OLIVEIRA

Redescobrimo a zona sul de São Paulo

Um dia chuvoso, mas de aprendizado, marcou edição de maio do programa

A chuvinha insistente e o frio que chegou junto com ela não impediram que os 37 participantes do Qualidade de Vida saíssem rumo à zona sul da capital paulista no mês de maio, para conhecer dois espaços lindos da cidade, dentro do projeto Redescobrimo São Paulo.

A primeira parada foi no Solo Sagrado, lugar construído para ser o protótipo do Paraíso na Terra. Embora a beleza do espaço não pôde ser totalmente apreciada pelos colegas, pois o tempo pela manhã estava muito ruim. Porém, o passeio teve seu valor com aplicação do Johrei – uma oração ou método de canalização de energia espiritual para purificação do espírito da Igreja Messiânica – pelo ministro Marcos Akira Kori-hara.

Em silêncio, os banespianos ouviram as palavras do ministro, que exaltou a prosperidade trazida pela chuva e fez agradecimentos às coisas que rodeiam os homens. Por um momento, o único som ouvido foi da chuva e o sentimento de paz estampou o rosto de cada um dos

presentes. Ao final, os colegas conheceram a história da construção do Solo Sagrado em São Paulo, que fica as margens da Represa do Guarapiranga e é o único no Continente Americano.

Parelheiros como nunca se viu

No período da tarde, o passeio foi pelo Centro Paulus, um refúgio cercado de natureza e cultura em pleno bairro de Parelheiros, no extremo sul da capital paulista. Estilo rústico, com artesanatos em cada espaço, o local é de encher os olhos.

Divididos em dois grupos, os colegas exploraram as casas que compõem o centro. Enquanto uns faziam oficina de pães, outros conheciam a Galeria de Arte. O local ainda abriga uma hospedaria, um albergue, área para cursos e roteiro de ecoturismo. Todas as belezas presentes não são maiores, no entanto, do que o modelo do negócio baseado na Antroposofia (conhecimento do ser humano), que proporcionou o desenvolvimento e o empoderamento das pessoas que ali trabalhavam e agora são donas do espaço.

O dia começou com Johrei no Solo Sagrado e seguiu com cultura e novos aprendizados no Centro Paulus, onde teve oficina de pães e visita a galeria de artes



VENHA VOCÊ TAMBÉM FAZER PARTE DO QUALIDADE DE VIDA!

CADASTRE-SE PARA RECEBER A PROGRAMAÇÃO E NOVIDADES DAS PRÓXIMAS ATIVIDADES PELO E-MAIL:

qualidadevida@afubesp.com.br

Ação contra Cabesp provoca estado de alerta

Afubesp acompanha o caso e encaminha perguntas à diretoria da Caixa sobre o assunto

Um comunicado publicado pela Cabesp nos últimos dias em sua página na internet revelou-se motivo de preocupação para os banespianos. Neste documento, a Caixa Beneficente informa que serão aplicados os mesmos percentuais de reajustes do Plano de Assistência Direta ao Cabesp Família, em obediência à uma decisão judicial, com tutela provisória, proferida pelo Tribunal de Justiça do Estado a uma ação civil pública, impetrada pelo Ministério Público, após inquérito que apurou se houve abusividade por parte da entidade na aplicação de 30,44% de reajuste em maio de 2014.

Importante destacar que esse processo discutiu se a Cabesp poderia reajustar com esse alto percentual as mensalidades dos usuários, embora tenha patrimônio financeiro superior a R\$ 6 bilhões, que ficam para o Santander quando da extinção da entidade.

“O cumprimento da decisão judicial ensejará o recálculo das mensalidades vigentes do Plano Cabesp Família a partir de 01/05/2016, data do último reajuste, descontando os reajustes aplicados em maio dos anos de 2014, 2015 e 2016, para corrigi-las pelos índices de reajuste da base de contribuição da Assistência Direta. Isso significa des-

contar do valor da mensalidade de maio o reajuste de 75,48% (total do reajuste aplicado desde 2014) e reajustá-la em 28,90% (total do reajuste que incidiu no Plano de Assistência Direta nesse mesmo período). Como resultado, haverá uma redução de 26,54% nos valores da tabela atual, vigente a partir de maio de 2016”, informa o documento, que está disponível no www.cabesp.com.br.

Por conta de ser um assunto muito sério, que pode impactar na sobrevivência do próprio Cabesp Família e afetar toda a instituição, a Afubesp acompanha o caso bem de perto. Para entender as implicações deste processo, a entidade buscou parecer de seus advogados e a decidiu encaminhar algumas perguntas para a diretoria da Caixa Beneficente, ainda sem resposta.

Orientação e histórico

Já de antemão, a associação orienta os colegas do Cabesp

Família a não gastarem as diferenças, mas sim guardá-las em poupança, pois trata-se de decisão provisória e já há recurso para derrubá-la. Ou seja, em caso de revogação da tutela, o valor será cobrado imediatamente.

Para finalizar, a Afubesp lembra que travou grande luta para diminuir os prejuízos dos beneficiários do Cabesp Família: realizou atos, tentou dialogar com a diretoria da Caixa e, depois de não obter êxito, entrou com ação para pedir vistas aos estudos que embasaram o reajuste aplicado em 2014, que foram encaminhados, posteriormente, para um especialista.

A análise dos números mostrou três cenários possíveis para reajuste na época e que a diretoria, inclusive os eleitos, optou pelo mais conservador, de 30,44%. Além disso, os documentos indicaram a fragilidade do plano, que por ser autossustentável tem os gastos rateados, valores que sempre aumentam por conta da alta sinistralidade, explicável pela idade média dos usuários e evasão dos mais jovens do plano.

Dessa forma, a Afubesp propôs a criação de um Conselho de Usuários para colaborar com a gestão e procurar saídas para o plano, o que foi prontamente rejeitado pelo presidente da Cabesp.

Diretores e Jurídico da Afubesp estão atentos à questão e aguardam respostas a questionamentos enviados à Cabesp sobre o tema



Afubesp inaugura novo espaço de eventos e presta homenagens

Investimentos não param para tornar a colônia de férias da entidade cada vez melhor aos associados

A Colônia de Férias e Camping da Afubesp, que fica localizada na cidade de Barbosa, região de Araçatuba, interior de São Paulo, ganhou um novo espaço de convivência para os associados que frequentam o local.

A princípio, a área está pronta para a realização de eventos, mas em breve novas modificações irão torná-la ainda mais atrativa. A ideia é que ela seja um ponto de integração, com uma sala de jogos, por exemplo.

Com isso, a Afubesp segue investindo no lazer e entretenimento dos sócios e seus dependentes, que podem usufruir de toda a infraestrutura a preços módicos. Além da tranquilidade e de suas belezas naturais, a Colônia possui 16 chalés (todos com ar condicionado), piscinas, área com equipamentos de ginástica, barco para

FOTOS: DORIVAL ELZE



Família do combativo dirigente Zé Reinaldo esteve presente na homenagem, que foi marcada por muita emoção

pesca em um dos trechos mais limpos do Rio Tietê e quiosques com churrasqueiras.

Homenagens

Há pouco mais de dois anos, a Afubesp sofreu duas perdas que foram muito sentidas por seus trabalhadores e dirigentes. Em menos de um mês, morreram o diretor José Reinaldo Martins, conhecido no movimento sindical como Zé, e o funcionário Álvaro Barbosa, o Alvinho.

Duas pessoas bem diferentes, mas que tinham alguns

gostos semelhantes. Ambos gostavam de festa e da Colônia de Barbosa. E porque muito fizeram pela entidade, cada um do seu jeito, a Afubesp os homenageou batizando com seus nomes duas áreas da colônia, lugar que muito frequentaram.

Agora, um quiosque chama-se Alvinho e o novo Espaço de Convivência foi nomeado Zé Reinaldo. A homenagem contou com a participação das famílias e muita emoção, como não poderia deixar de ser.

“Agradecemos as famílias por terem doado os dois para nós, pois boa parte do tempo eles estavam ausentes de seus lares para dedicarem-se ao trabalho, trabalho esse que fizeram com amor, desprendimento”, disse o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, durante a homenagem. “A Afubesp é hoje o que é graças, também, ao trabalho desses dois grandes companheiros, que deixaram muitas saudades”.

Alvinho também foi homenageado com a presença da família e agora dá nome a um quiosque da Colônia

